

Puxado por serviços e indústria, PIB cresce 0,9% no segundo trimestre

PIB no segundo trimestre surpreende e avança 0,9%

Economistas avaliam dados e se dividem entre sinais de expansão mantidos e princípio de movimento de desaceleração

RAMAL VIGOR

ramal.vigor@zerohora.com.br

Na esteira dos crescimentos na indústria e nos serviços, e uma queda na agropecuária, o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre avançou 0,9% na comparação com o primeiro trimestre do ano. Os dados divulgados na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vieram acima das expectativas do mercado, que apontavam para desempenho mais contido - entre 0,2% e 0,4% - no período.

Com o resultado, a atividade econômica do país nos quatro trimestres terminados em julho acumula elevação de 3,2% na relação com os quatro trimestres imediatamente anteriores.

No semestre, a escalada é de 3,7%. Segundo o IBGE, o destaque na performance foi a indústria, com alta de 0,9%. O setor se beneficiou com os segmentos extrativistas (+1,8%), construção civil (+0,7%), eletricidade (+0,4%) e de transformação (+0,3%).

Também no campo positivo os serviços, alcançados por atividades financeiras, seguros e transportes, registraram avanço de 0,6%. Por outro lado, a agropecuária, mesmo em queda de 0,9%, surpreendeu. Isso porque nos três meses anteriores em abril, havia sustentado a alta de 1,8% no PIB, ao apurar expansão de 2,6%.

Entre os economistas, há os que percebem nos números os sinais de manutenção do crescimento iniciado no primeiro trimestre de 2023, mas também aqueles que enxergam o princípio de movimento de desaceleração. No primeiro grupo, o economista Carlos Honorato, da Fundação Instituto de Administração e doutor mestre em Administração pe-

la FEA/USP, pondera que a alta pode ser pequena, mas quando confrontada com outras economias em dificuldades vem retorno ao redor do mundo, em meio a processos inflacionários, a avaliação se torna mais consistente. - Ainda não é algo tracionado e com possibilidades de ser mais surpreendente, mas indica resiliência positiva e a tendência é de encontros com crescimento acima de 3% - analisa.

Para Honorato, a trajetória pode ser auxiliada com o arrefecimento de medidas como a reforma tributária e a manutenção do ciclo de redução dos juros. Juntos, acrescenta, esses elementos destravaram o ambiente econômico e, por tabela, o consumo das famílias, que avançou 0,9% no segundo trimestre em relação ao primeiro.

Para Edy José de Mattos, economista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Marcelo Portugal traça dois cenários antes de estabelecer sua análise. No primeiro, considera que, embora o Produto Interno Bruto (PIB) tenha desacelerado em relação ao primeiro trimestre (passado de 1,8% para 0,9%), no primeiro

trimestre, Mattos aponta como fatores para a redução do ritmo: menor geração de empregos e a taxa básica, ainda em patamar prático, judicial acérrimo.

- Não imagino que o mercado de trabalho vá manter o mesmo embalo, o que tem inflacionado sobre o consumo. Sem mencionar que ficamos colhendo os efeitos restritivos dessas taxas de juros por alguns trimestres, até o ano que vem, quando deveremos observar um 2024 com menor atividade do que nesse período pós-pandemia - projeta.

Em evento em Fortaleza, no Ceará, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou o resultado, mas ressaltou também que a alta do PIB do país precisa ser distribuída.

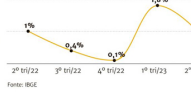
Os resultados

Indústria e serviços se destacaram no segundo trimestre

COMPARAÇÕES



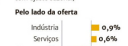
Variação frente ao trimestre imediatamente anterior



Fonte: IBGE

Por dentro no segundo trimestre de 2023 (em relação ao trimestre anterior, com base sazonal)

Pelo lado da oferta



Pelo lado da demanda



*Formação de capital fixo

O efeito do agronegócio sobre a economia

O resultado do PIB realmente surpreendeu positivamente. Vimos rever o PIB para cima, em um cenário de inflação alta. A economia tem um modelo que faz uso de forma ostensiva. O segundo trimestre veio forte, e isso pode garantir um crescimento no ano em torno de 5%.

FERNANDO HADDAD, ministro da Fazenda, que projeta também revisão dos estatutos de PIB por parte do Senado Financeiro

o ciclo de redução do juro continua a ser feito de forma paulatina, sem aceleração de cortes da Selic. O resultado do ano de 2023 como um todo deverá ser muito bom, e similar ao obtido em 2022 (de 2,9%).

Economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado (Famul), Antônio da Luz provoca e pergunta: qual país do mundo tem um setor que cresceu 17% no segundo trimestre (resultado do agronegócio na comparação com igual período do ano passado) além do Brasil? Embora celebre o desempenho, manifesta algumas preocupações.

Uma delas é com a falta de infraestrutura para armazenagem e escoamento.

- Devemos crescer e as rodovias, ferrovias, hidrovias e portos são praticamente os mesmos. A falta de infraestrutura aumenta o consumo intermediário e destrói fôlego da porção parte do PIB que ficamos dentro - declara.

Em igual escala, diz estar apreensivo quanto à formação bruta de capital fixo (os investimentos). - Que a taxa foi de 12% do PIB, abaixo da observada no mesmo período de 2022, de 18,2%, o que é indicativo de falta de confiança para a realização de novos projetos privados e econômicos.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Economia Pagina: 15